



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E DISPOSIÇÃO CORRETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS CONTRA A PROLIFERAÇÃO DO *Aedes Aegypti* NO BAIRRO TESO DURO, CAXIAS-MA.

Wellington Nobre Silva ⁽¹⁾; Jéssica Oliveira Chaves ⁽²⁾; Luciana Rocha Paula ⁽²⁾; Daniel Silas Veras ⁽²⁾; João da Paixão Soares ⁽²⁾;

(1) Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias
E-mail:

wellingtonfarin@gmail.com
jessica.chaves461@gmail.com
lucianapaula_99@hotmail.com
daniel.veras@ifma.edu.br
jpsouares@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

A escola é local aonde pode ocorrer diferentes investigações de temas relacionados à saúde, em especial aqueles podem estar relacionados ao meio ambiente. Assim ela é o *locus* de criação das condições que permitem aos estudantes desenvolver capacidades e habilidades que melhorem o processo de aprendizagem, independência de pensamento e responsabilidade socioambiental (LIBANEO, 1994).

Através do descarte e acondicionamento inadequado dos resíduos sólidos têm trazido graves problemas para comunidade, acarretando vários tipos de doenças causadas pelo acúmulo de água. A dengue por exemplo, representa um dos grandes problemas de saúde pública na atualidade, com a ocorrência de crescentes epidemias em vários municípios brasileiros. Os picos epidêmicos têm sido cada vez maiores na cidade de Caxias-MA, em períodos que se repetem a cada 3-5 anos, quase de maneira regular. Entre o ano de 2013 a 2016 foram notificados 2084 casos e confirmados 699 casos de dengue na cidade.

Os conhecidos transtornos causados pelo mosquito, entretanto, não são responsabilidades exclusivas do poder público ou dos sistemas de saúde, mas da sociedade como um todo. Segundo Toledo-Romani et al. (2006), este desafio reside em estabelecer estratégias passíveis de envolver a comunidade mediante exploração da importância da identificação das necessidades percebidas pela própria população e em elaborar planos de ação.



As ações educativas são importantes no combate ao vetor e no controle da doença, resultando na participação da comunidade contra doenças como a dengue, pois nem sempre recebem instruções necessárias ao combate da doença e isto resulta na proliferação do mosquito transmissor. Diante disso, torna-se necessário o fortalecimento da educação ambiental no município a fim de garantir a população uma cidade preservada e livre de focos da dengue (SILVA, 2008).

A partir dessa vertente, o presente trabalho visou desenvolver atividades de sensibilização e combate à dengue na escola Unidade Escolar Municipal Engenheiro Jádihel Carvalho e em seus arredores em busca de minimizar descartes incorretos de resíduos sólidos que acumulem água gerados pela população e o número de casos da doença no bairro Teso Duro.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Unidade Escolar Municipal Engenheiro Jádihel Carvalho no município de Caxias-MA, tendo como público alvo os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O período da pesquisa se estendeu do mês de maio a agosto de 2016. O objeto de estudo foram as 3 turmas de 5º ano presentes na escola, contemplando 45 alunos (15 de cada turma: 1 pela manhã e 2 pela tarde). A escola foi assim selecionada, por estar situada próximo ao lixão da cidade e em um bairro com alto índice de focos da doença. A metodologia utilizada durante o trabalho, foi a pesquisa de campo do tipo explicativa, segundo Vergara (2014), a fim de esclarecer quais fatores contribuem para a disseminação de informações sobre a Dengue.

Para o levantamento de dados, primeiramente foi aplicado um questionário de sondagem para investigar as possíveis percepções dos alunos sobre a Dengue. Após a entrevista, foi ministrado uma palestra educativa sobre o tema que seria trabalhado durante a pesquisa.

Em seguida, foi realizado 4 mobilizações de dengue aos arredores da escola juntamente com os alunos das turmas selecionadas e os monitores da pesquisa, a fim de levar a comunidade informações de como combater e evitar a Dengue, Chikungunya e Zika e diminuir os impactos ambientais na cidade eliminando os focos da doença em suas residências.

Foram visitadas cerca de 30 casas do bairro Teso Duro, onde foram realizados acompanhamentos, como: divulgação da pesquisa, eliminação de focos da doença, informações de combate, coleta do lixo armazenado de forma inadequada e colagem de adesivos informativos nas casas que estavam livres de focos da dengue, com o lema: Casa livre do *Aedes Aegypti*: #Estamosjuntoscontraomosquito.

Após as visitas, foi aplicado um questionário pós pesquisa aos alunos para detectar as possíveis contribuições de ensino através da prática de mutirões da dengue.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa em análise, percebeu-se através dos questionários aplicados, as principais percepções dos alunos sobre a dengue. A Figura 1 mostra que a maioria dos alunos conhecem a “Dengue” e que já contraíram a doença e até mesmo outras pessoas de suas casas. Por meio das mobilizações da dengue aos arredores da escola, constatou-se um grande índice de resíduos sólidos descartados de maneira inadequada e que armazenavam água, assim propiciando para que o mosquito vivesse a nascer. A dengue no Brasil está diretamente ligada ao saneamento doméstico da população e cerca de 90% dos focos do mosquito encontram-se nas residências (BRASIL, 2002) e a falta de informação aos moradores faz com que aumente a proliferação da doença.

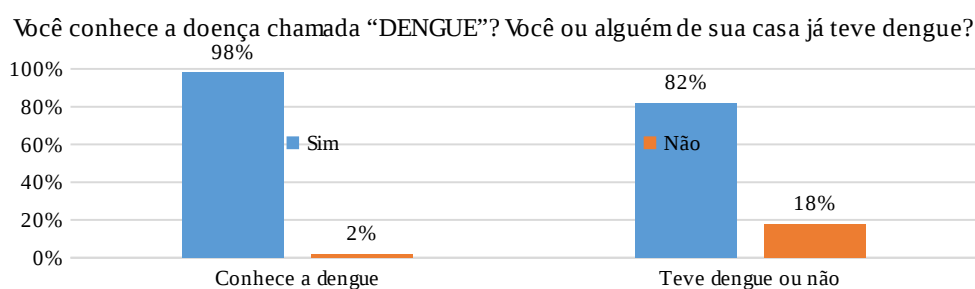
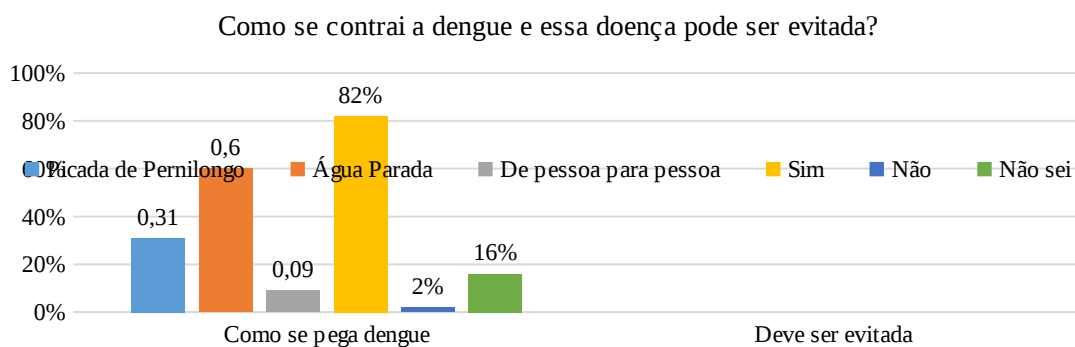


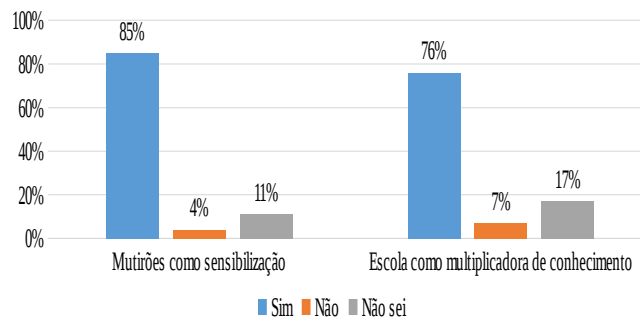
Figura 1- Percepção dos alunos sobre o que vem a ser “Dengue” e se alguém manifestou a doença em sua casa.

Observa-se na Figura 2, que a maioria dos alunos acreditam que a dengue é contraída a partir da água parada, um equívoco que muitas pessoas apresentam por falta de informações e já os que responderam corretamente, que é através da picada de um mosquito, haviam tido acesso a alguns meios de comunicações como: redes sociais, comerciais de televisão e cartilhas educativas. Sendo que a maior parte desses alunos acreditam que essa doença pode ser evitada, apesar de afirmarem que é muito difícil sensibilizar as pessoas para mudanças de hábitos.

Figura 2- Percepção dos alunos sobre como se contrai a dengue e se essa doença pode ser evitada.



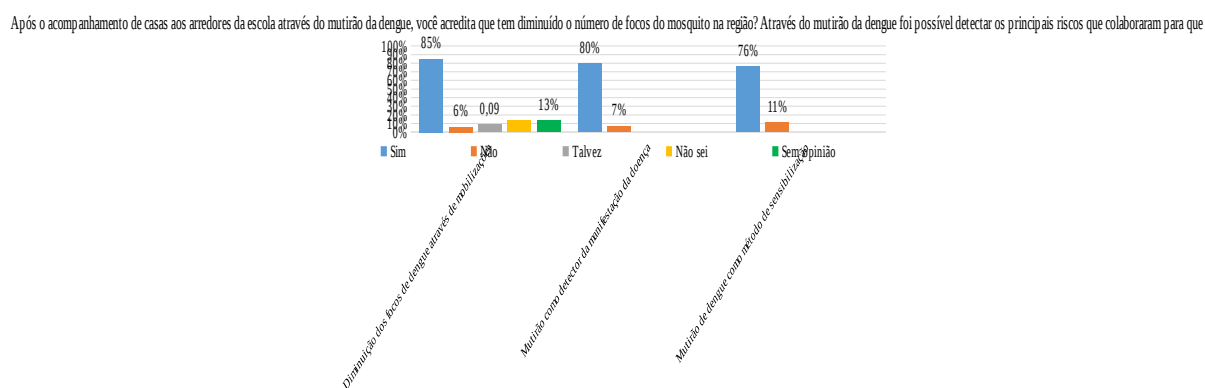
Você acredita que mutirões de sensibilização da dengue seja capaz de diminuir o número de focos da doença e que a escola é um dos meios de se multiplicar o conhecimento para a comunidade?



A

Figura 3 demonstra que grande parte dos alunos acreditam que mutirões educativos são capazes de diminuir o número de focos da doença na cidade e afirmam que a escola é um dos meios de se multiplicar o conhecimento para a comunidade, pois por residirem em locais diferentes, é possível levar as informações adquiridas em sala de aula e campo para esses mesmos locais que convivem diariamente. A escola se torna um cenário que pode contribuir de forma expressiva na formação dos alunos, desde suas mentalidades à suas opiniões, pois a educação deve universalizar o ensino e interligar as atividades práticas com a vida cotidiana. (BAZARRA et al. 2006, p.88).

Figura 3- Percepção dos alunos quanto a importância da realização de Mutirões na sensibilização contra a Dengue e se a escola é um dos meios de multiplicação de informações na comunidade.



Ao final das atividades realizadas, foi aplicado um questionário de pós-pesquisa, o qual demonstrou o quanto os alunos se identificaram com atividade de campo, sensibilizando os moradores das

Figura 4- Percepção dos alunos do 5º ano da escola Municipal Jádihel Carvalho após acompanhamentos do Mutirão de Dengue nas casas de seus arredores.

proximidades da escola sobre o combate à dengue. A Figura 4 evidenciou que boa parte dos alunos acreditam que tenha diminuído o número de focos do mosquito nas residências visitadas, pois foram realizados 4 acompanhamentos e em cada um deles foi verificado principalmente melhoras na limpeza de seus quintais, como foi observado a redução de lixo descartado de maneira inadequada.

Por meio dos mutirões, perceberam que foi mais fácil detectar os riscos que colaboram com a propagação da doença, e afirmaram que ao ir nas casas das pessoas foi uma forma de sanar algumas de suas próprias dúvidas sobre a doença e indicam esse tipo de atividade para esclarecer

dúvidas de moradores sobre a doença que tem aumentado o índice nos últimos 5 anos no bairro Teso Duro.

Alguns alunos relataram que durante algumas visitas, quase 100% das residências já havia apresentado algum morador com dengue durante a realização da pesquisa e que muitos não sabiam qual doença realmente estavam manifestando e qual remédio tomar para diminuir os sintomas apresentados, mas que através do mutirão da dengue foi possível se informatizar dos cuidados para a prevenção da doença, saber o que fazer ao manifestar os primeiros sintomas e procurar um médico sempre em vez de se automedicar.

Ao educador respeitar os saberes de seus alunos e estimulá-los a sua superação por meio do exercício da curiosidade instigando a imaginação, observação e chegando a explicações de fatos a partir do que foi apreendido de forma atrativa e dinamizadora, assim como o mutirão da dengue realizado pelas turmas de forma conjunta, praticando a coletividade, formando opiniões e multiplicando conhecimento através do que foi repassado à comunidade, pode-se perceber que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 2001).

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos foi possível concluir que quando o trabalho é desenvolvido em uma escola, vai além de seus muros ou do próprio bairro da escola, pois pelos alunos residirem em diversas localidades, levam o projeto aos seus bairros e multiplicam o que foi apreendido em sala de aula e em campo. O ato de se trabalhar a prevenção de doenças nas escolas e realizar mutirões em bairros da cidade é de certa forma uma maneira de representar problemas verídicos que a comunidade enfrenta.

Assim percebe-se o quanto a pesquisa foi importante para a escola em geral e a comunidade dos seus arredores, contribuindo para uma população mais informatizada sobre a prevenção da dengue, chikungunya e zika, além de se conquistar alunos com cada vez mais habilidades adquiridas através do conhecimento apreendido a partir de atividades de campo e práticas que minimizam a agressão ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BAZARRA, L.; CASANOVA, O.; UGARTE, J. G. **Ser professor e dirigir professores em tempo de mudanças**. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 88.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A sociedade contra a dengue**. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, J. S.; MARIANO, Z. F.; SCOPEL, I. A dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes Aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. Hygeia. v. 3. n. 6. p. 163-175. 2008.

TOLEDO ROMANI, M. E. et al. Participación comunitaria en la prevención del dengue: un abordaje desde la perspectiva de los diferentes actores sociales. **Salud Pública de México**, Cuernavaca, v. 48, n. 1, p. 39-44, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios em Administração**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2014.